

Deuses vindos do espaço: a crença religiosa em extraterrestres¹

Michelle Veronese

Resumo

A crença religiosa em extraterrestres difere da mera convicção de que pode haver vida em outros planetas, defendida por vários cientistas. Os defensores da primeira interpretam as hipóteses sobre a existência de vida fora da Terra por uma ótica religiosa. Acreditam na existência de ETs, considerando-os seres superiores dotados da missão de proteger e salvar a raça humana e afirmam que, desde tempos remotos, eles estariam em contato com a humanidade, orientando-a em sua evolução. Este artigo apresenta as origens deste movimento no Brasil enquanto tenta responder a duas questões: O que caracteriza esse movimento como religioso? Como e por que ele ganhou espaço na sociedade contemporânea, atraindo adeptos?

Abstract

The religious belief in extraterrestrials differs from the conviction, maintained by many scientists, that life in other planets could be possible. In this perspective, the hypothesis of life in other galaxies takes a religious interpretation. The proponents believe extraterrestrials are superior beings on a mission to protect and save the human race and that they have been in contact with humanity since ancient times, guiding us in our evolution. This article presents the origins of this movement in Brazil and addresses two questions: What defines this movement as religious? Why and how it gained ground and adepts in the contemporary society?

No princípio, a literatura (e um pouco de paranóia)

Foi a literatura de ficção científica, com suas histórias sobre outros mundos habitados por seres mais evoluídos, que lançou as sementes do atual fascínio por extraterrestres. Desde que autores como Júlio Verne, Cyrano de Bergerac e H.G. Wells narraram as aventuras dos moradores da Lua, Saturno, Júpiter e de outros sistemas solares, o imaginário de uma geração após a outra foi invadido pelas imagens de

¹ Este artigo tem como base a pesquisa de mestrado que desenvolvi, no período de 2004 a 2006, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-SP. As informações apresentadas foram coletadas em levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, entrevistas com informantes e pesquisas em arquivos históricos da cidade de São Paulo no mesmo período.

homenzinhos verdes que pilotavam estranhas espaçonaves rumo à Terra. Dos livros, os ETs invadiram as histórias em quadrinhos, o cinema, a televisão, os programas de rádio e a publicidade até se instalarem definitivamente em nosso imaginário.

Os habitantes de outros planetas poderiam ter ficado restritos ao terreno da ficção e da imaginação, a exemplo das sereias, lobisomens e vampiros. Mas, a partir de 1945, veio o impulso que os levaria a ocupar seu lugar também no campo das religiões. Eram os tempos da Guerra Fria, quando tensões, medos e paranóias se tornaram uma constante; e também da corrida espacial, que fazia os olhares se voltarem para o céu. Foi nesse contexto que, de 1947 em diante, jornais passaram a noticiar com frequência relatos sobre avistamentos de objetos voadores. Inicialmente vistos nos Estados Unidos, depois na Europa e no resto do mundo, tais objetos despertaram medo e suspeita. Foram apelidados pela imprensa de *ufos* (sigla, em inglês, para “unidentified flying objects”), óvnis (“objetos voadores não-identificados”) e discos voadores (porque, dizia-se, seu formato lembrava o de discos).

Inúmeras hipóteses, nenhuma comprovada, surgiram para explicar tal fenômeno. Poderiam ser balões espões enviados pela União Soviética, diziam alguns; eram aviões mais avançados pilotados pelo inimigo, bradavam outros. Por volta de 1952, conforme os relatos sobre avistamentos de óvnis se intensificavam, uma ideia começou a se popularizar: os objetos voadores seriam aeronaves tripuladas por habitantes de outros planetas desejosos de manter contato com a raça humana afim de divulgar mensagens de paz. Esse se tornaria o ponto central da crença religiosa em extraterrestres.

Surge um novo movimento religioso

Por volta de 1952, nomes como George Adamski, Daniel Fry e George Von Tassel apareceram em jornais, programas de rádio e televisão dos Estados Unidos dizendo terem tido contato com tripulantes de óvnis. Eles afirmavam que haviam sido escolhidos por extraterrestres para atuarem como seus porta-vozes, incumbidos da tarefa

de divulgar ensinamentos essenciais à evolução da raça humana, entre os quais, a necessidade de estabelecer a paz entre as nações.

Os *contatados*, como esses indivíduos passaram a ser conhecidos, propagavam as mensagens atribuídas aos “irmãos cósmicos” inicialmente por meio de entrevistas, palestras e livros. Mais tarde, alguns fundaram organizações. Entre as primeiros grupos criados por contatados, estão a The Aetherius Society (fundada por George King), The Unarius-Science of Life (criada por Ruth Norman), a Universarium Foundation, a George van Tassel and the Ashtar Command e a Understanding (liderada por Daniel Fry).

No Brasil, os primeiros contatados de que se tem notícia aparecem na imprensa por volta de 1960. Um deles foi Aladino Félix, líder de um grupo religioso militar que teria promovido atentados terroristas em São Paulo na década de 1960 e que se dizia orientado por extraterrestres em sua missão. Outro foi Manoel Jacintho Coelho, que, a partir de 1970, criou um movimento religioso repleto de referências a ETs e discos voadores conhecido como Cultura Racional, a qual ganhou popularidade quando o cantor Tim Maia a ela aderiu. E também Trigueirinho que, desde os anos 1980, tornou-se líder de comunidades alternativas e escreveu dezenas de livros contendo as mensagens atribuídas a seres extraterrenos e intraterrenos.

Esses não foram os únicos contatados e muitos vieram depois, também fundando grupos destinados a divulgar os ensinamentos atribuídos aos ETs. Como não cabe citar todos no curto espaço de um artigo, a seguir, apresento uma dessas organizações, o CEEAS, Centro de Estudo Exobiológicos Ashtar Sheran.

Ashtar Sheran, o extraterrestre e seu porta-voz

A história do CEEAS começa em fins dos anos 1960, quando o jovem baiano Paulo Antônio Landulfo Fernandes (1948-1981) afirmou para amigos, parentes e audiências de diversos eventos espíritas e esotéricos que mantinha contato com tripulantes de discos voadores. Paulo descreveu esses seres como semelhantes aos

humanos, muito altos, loiros, cabelos longos e com olhos de brilho radiante. Oriundos do planeta Methária, localizado no sistema solar de Alpha do Centauro, eles, dizia o jovem, pilotavam naves gigantescas e luminosas, as quais geralmente aterrissavam em áreas isoladas, nas proximidades de Salvador. Paulo Fernandes contou ainda que os extraterrestres comunicavam-se telepaticamente com ele, dizendo-se preocupados com a humanidade, que estaria vivendo em meio ao caos e ao desespero.

“Esses seres nos alertam para que tenhamos uma convivência mais irmanada uns com os outros”, escreveu no livro *O jovem que se encontrava com extraterrestres*.² Nessa obra, o contatado afirma que um grupo de extraterrestres avançadíssimos em espiritualidade e tecnologia estaria encarregado de manter a segurança da Terra. Eles ocupariam uma frota composta por várias naves que se encontravam na atmosfera terrestre e seriam liderados por um comandante chamado Ashtar Sheran.³ A primeira mensagem recebida do comandante extraterrestre dizia:

Pax! Eu sou Ashtar Sheran! Acordai da vossa inércia temporária e caminhai para a Luz Maior. Recordai da vossa jornada pelo cosmos infinito à procura de amor e rompei os grilhões da ignorância espiritual....Eu sou Ashtar Sheran – e se vos falo neste momento é porque sei da hora.... E se for vossa vontade segui-me e ao amado Jesus em nome daquele que é, louvado seja!⁴

Em outra mensagem, Ashtar Sheran se mostra preocupado com o desenvolvimento da indústria bélica no planeta:

Em nome do Governo de Andrômeda e Canopus, o Supermo Comandante envia até vós o seguinte ultimatum: Meus irmãos do lindo Orbe, deveis em nome dos Céus parar com as experiências cada vez mais maléficas para vós mesmos, ou seja, parai o mais urgente possível com as experiências bélicas, ou ireis em breve presenciar terríveis sofrimentos causados com as vossas próprias mãos.⁵

² FERNANDES, P. A.. *O jovem que se encontrava com extraterrestres*. Salvador: CEEAS, 1992, p. 128

³ *Ibidem*, p. 120-128.

⁴ *Ibidem*, p. 79-80

⁵ *Ibidem*, p. 103.

E, noutra ocasião, o extraterrestre, segundo escreveu Paulo, anuncia a chegada de uma nova era na Terra:

Preparai-vos, irmãos e irmãs, no decorrer desta era que se finda e de outra que se inicia forte! É chegado o momento das grandes transformações morais, intelectuais, espirituais e geográficas no Orbe, para toda a humanidade.⁶

A partir de 1970, Paulo Fernandes passou a coordenar reuniões com interessados em estudar as mensagens que recebia. Três anos depois, fundou o Centro de Estudos Exobiológicos Ashtar Sheran (CEEAS), uma instituição sem fins lucrativos de “linha filosófico-científico-espiritualista”⁷, com sede em Salvador.

Após sua morte, em 1981, a organização continuou com as atividades, passando a ser coordenada por sua irmã, a pedagoga Ana Santos. Atualmente⁸, o CEEAS conta também com uma filial em São Paulo, localizada no bairro Bosque da Saúde. Ali, a coordenação cabe ao publicitário Paulo Santos, irmão do contatado. O trabalho de divulgação das mensagens recebidas por Paulo Fernandes envolve, além da comercialização de livros nos quais estão compiladas, a realização de palestras e reuniões gratuitas abertas ao público.

O que torna esses grupos religiosos

Uma questão que costuma se repetir quando se menciona a crença em extraterrestres é: os grupos formados por contatados podem ser considerados religiosos? A resposta depende do que se entende por religião. Para o etnógrafo inglês E. B. Tylor, a religião pode ser definida como “a crença em seres sobrenaturais”⁹. E, na opinião de Frazer, “a religião consiste em dois elementos... na crença em poderes superiores aos do

⁶ Ibidem, p. 85.

⁷ Ibidem, p. 15.

⁸ As entrevistas com os coordenadores do CEEAS foram realizadas em 2004.

⁹ STARK, R. BAINBRIDGE, W. S.. *The Future of Religion: secularization, revival and cult formation*. London: University of California Press, 1985, p. 4.

homem e na tentativa de aplacá-los ou agradá-los”.¹⁰ Se pensarmos que extraterrestres são entidades não-terrenas, não-humanas e detentoras de características que os colocam numa posição de superioridade em relação à humanidade, veremos que os grupos de contatados se adaptam a essas definições.

Religião também pode ser entendida, segundo Otto, como a busca e a reação humana ao Sagrado, o qual é definido como uma potência ou força sobrenatural que habita o mundo ou algum ser, e ao mesmo tempo o transcende; algo último e não-ordinário; eterno, infinito, absoluto, inefável, misterioso e manifesto, sem causa e efeito; e que, ao se revelar, possibilita experiências descritas, ao mesmo tempo, como fascinantes e aterradoras.¹¹ A crença em extraterrestres também pode ser compreendida a partir dessa perspectiva.

Os próprios relatos sobre avistamentos de discos voadores e as narrativas a respeito dos contatos de indivíduos com seus tripulantes contêm, segundo Saliba¹², uma série de elementos religiosos que precisam ser considerados. O pesquisador e professor, que tem estudado as dimensões religiosas e sociais do fenômeno óvni no contexto norte-americano, destaca sete: mistério, transcendência, presença de entidades sobrenaturais, perfeição, salvação, visão de mundo religiosa e espiritualidade. Vejamos o que ele diz sobre cada um desses elementos:

Mistério

Este elemento, segundo Saliba, deve ser entendido no “sentido de que a natureza e as intenções dos extraterrestres são ocultas e aparentemente não reveladas”.¹³

Transcendência

Discos voadores e extraterrestres são descritos como completamente diferentes de tudo o que é conhecido na Terra. Embora aqui se manifestem e até, algumas vezes,

¹⁰ Idem, p. 5.

¹¹ OTTO, Rudolph. *O Sagrado*. S. Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

¹² SALIBA, J. A. Religious Dimensions of Ufo Phenomena. In: LEWIS, James R. (ed). *The gods have landed: new religions from the other worlds*. State University of New York Press: Albany, 1995, p. 41-51.

¹³ Idem, p.41-44.

tenham uma aparência semelhante a dos humanos, sempre voltam a projetar-se para além deste mundo, transcendendo-o.

Entidades sobrenaturais

Os ETs, lembra Saliba, são sobre-humanos ou super-humanos porque podem viajar entre planetas, teletransportar-se, atravessar paredes, fazer-se invisíveis e dominar tecnologias nem sequer sonhadas na Terra. É o que se percebe na narrativa de Paulo Fernandes sobre a primeira vez que viu Ashtar Sheran:

Tinha botas longas e em torno de si uma luz fortíssima resplandecia em torno de sua cabeça. Seus cabelos de uma cor indefinível (do castanho ao louro, passando pelo prateado ao róseo). Seu porte era majestoso e cada passo seu era como (sic) salpicasse a longa esteira de chuva de prata. (...) Seus olhos de um brilho estranho (meigo e severo) também de uma tonalidade indecifrável, e no seu peito resplandecia o brilho de sete estrelas cintilantes, cada uma de uma cor, o que dava um belo contraste com a suavidade do verde de sua roupa.¹⁴

Perfeição

Na visão dos contatados, os extraterrestres aparecem como seres perfeitos ou muito próximos da perfeição, de acordo com Saliba. Acredita-se que, comparados aos habitantes da Terra, estariam um passo adiante em quesitos como moral, ética, desenvolvimento científico e capacidades tecnológicas.

Salvação

Expressa-se, segundo Saliba, na expectativa de que os extraterrestres e suas naves desempenharão – ou já estão desempenhando – um papel importante no futuro da humanidade, ajudando-a a superar o caos, a desordem e o sofrimento para mergulhar numa era de paz, amor e felicidade.

Os dois últimos temas presentes nos relatos sobre encontros com ETs, destacados por Saliba, são a visão de mundo religiosa e a espiritualidade. De acordo com o autor, ao

¹⁴ FERNANDES, P. L. *O jovem que se encontrava com extraterrestres*. Salvador: CEEAS, 1992, p. 79.

apresentar uma interpretação da história segundo a qual os extraterrestres criaram o ser humano (ou foram coadjuvantes no processo e criação) e contribuíram para o desenvolvimento posterior da humanidade, esses grupos oferecem não meras narrativas fictícias com fins de entretenimento, mas cosmologias alternativas àquelas propostas pelas religiões tradicionais e pela ciência. Já a espiritualidade pode ser entendida, segundo ele, no sentido de que tanto os contatados quanto seus seguidores ou simpatizantes, a partir do momento em que tomam conhecimento da possibilidade de existência de extraterrestres e são apresentados a uma nova visão de mundo e vida, inaugurada pela viabilidade da comunicação com ETs, recebem incentivo para empreender um auto-aperfeiçoamento nos campos da moral, ética e religiosidade.

Mas afinal, por que muitos crêem em ETs?

Ao traçar um panorama da formação religiosa do Brasil e das matrizes que a constituíram, José Jorge de Carvalho a divide em vários momentos. A primeira matriz se formou, segundo ele, a partir do encontro do Catolicismo com as religiões indígenas e africanas, durante a colonização do país. O segundo momento foi marcado pela chegada do Kardecismo, na segunda metade do século XIX e o terceiro, em fins daquele século e começo do XX, pela entrada das tradições esotéricas, em especial, a Teosofia. De acordo com ele, “a cosmovisão espírita se tornou constitutiva do *ethos* nacional, tanto quanto o catolicismo e, mais recentemente, o protestantismo”. E, assim como esse, Carvalho diz que “as tradições esotéricas, já seculares entre nós, permeiam e influenciam nossa sociedade no campo religioso, muito mais do que pode parecer à primeira vista”.¹⁵

Essas influências, somadas à chegada do Protestantismo, Judaísmo e ao surgimento da Umbanda, teriam sido determinantes para que o Brasil apresentasse atualmente uma grande diversidade em seu campo religioso. Dentro desse contexto, não é de se admirar que novas propostas de religiosidade consigam aqui se instalar e atrair adeptos.

¹⁵ CARVALHO, J.J.. O encontro de novas e velhas religiões: esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade. In: MOREIRA, A.; ZICMAN, R. (orgs). *Misticismo e Novas Religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 74-75.

Notadamente sincréticos, os grupos criados por contatados se caracterizam por reunir elementos espíritas, teosóficos e cristãos e, ao fazer isso, tornam seus sistemas de crenças atraentes tanto para adeptos, ex-adeptos ou simpatizantes dessas três tradições quanto para outros indivíduos dispostos a experimentar novas propostas religiosas ou de espiritualidade. E, justamente por estarem inseridos em um campo religioso caracterizado pela diversidade, a presença desses grupos tenderia a ser vista com naturalidade e suas propostas a serem mais facilmente aceitas.

Outra chave para compreender o apelo da crença religiosa em extraterrestres pode estar nos movimentos sociais e culturais que marcaram o mundo ocidental nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos 1960 e 1970. Esse período foi caracterizado por grande agitação cultural, social e política. O individualismo utilitário, que propunha a busca constante por sucesso e status, havia desencantado jovens norte-americanos, que passaram a criticar os valores culturais e sociais de seu país. Eles rejeitavam a idéia de que a sociedade deveria ser usada instrumentalmente e se opunham à concepção de que todos os atos e relações deveriam ser pautados por interesses individuais.¹⁶ No entanto, esse modo de pensar já estava arraigado tanto na ciência quanto na religião. Segundo Bellah, a religião tornara-se um “meio para a maximização dos interesses particulares, sem nenhum elo efetivo com a virtude, a caridade e a comunidade” e a ciência e a tecnologia também disseminavam essa ótica, enquanto conquistavam cada vez mais prestígio.¹⁷

Com o início da Guerra do Vietnã, o descontentamento com a sociedade virou repúdio, e muitos jovens passaram a protagonizar atos de ativismo político, revoltas armadas e protestos contra o governo. Esse movimento, iniciado nos anos 1960 e que continuou na década seguinte, ficou conhecido como contracultura e tinha como bandeiras a defesa da liberdade de expressão, dos direitos políticos, da igualdade entre raças e sexos, a manutenção da paz e o desapego às tradições. Como lembra Bellah,

¹⁶ BELLAH, R. N. A nova consciência religiosa e a crise da modernidade. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro : ISER, v. 13, n. 2, p. 18-37, 1986.

¹⁷ Idem.

referindo-se ao contexto norte-americano, “a legitimidade fundamental da ordem estabelecida nunca fora antes questionada naquela escala”, o que levou a uma “maciça erosão da legitimidade das instituições americanas – os negócios, o governo, a educação, a Igreja e a família”.¹⁸

A contracultura se expressou de várias maneiras e, mesmo não tendo sobrevivido após os anos 1970, deixou muitas marcas. Em diversas sociedades ocidentais e industrializadas, fez-se notar, a partir de então, um forte e inesperado anseio espiritual, que levou ao surgimento de novas manifestações religiosas e à busca por experiências religiosas desatreladas das instituições. Essa “nova consciência religiosa”, de que fala Bellah¹⁹, essas “correntes religiosas emocionais contemporâneas” como define Hervieu-Léger²⁰ ou simplesmente novos movimentos religiosos tinham como característica principal a união de elementos da tradição judaico-cristã com outros vindos das religiões orientais. Foram representados, por exemplo, pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ISKON), a Meditação Transcendental, a Igreja da Unificação, fundada pelo reverendo Moon, e os seguidores do guru indiano Rajneesh.²¹ E logo apareceram seus representantes também dentro do movimento de crença em extraterrestres.

Grupos como o CEEAS, assim como outros fundados por contatados, enquadraram-se nesse contexto de contestação e insatisfação com as instituições tradicionais, especialmente as religiosas, oferecendo novas propostas de espiritualidade e uma crítica a vários comportamentos da sociedade (atitudes bélicas e individualismo, por exemplo).

Nas duas últimas décadas do século XX, popularizou-se ainda o fenômeno conhecido como Nova Era, cujas origens remontam aos ideais da contracultura e às comunidades alternativas dos Estados Unidos (Esalen) e Escócia (Findhorn). Mesclando

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ BELLAH, R. N. A nova consciência religiosa e a crise da modernidade. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro : ISER, v. 13, n. 2, p. 18-37, 1986.

²⁰ HERVIEU-LÉGER, D. *Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião*. *Religião e Sociedade*, n. 18/1, 1997, p.42.

²¹ MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 338

práticas terapêuticas com tradições orientais, xamânicas, esotéricas, astrológicas e de diversas culturas do passado, a Nova Era forneceu uma infinidade de alternativas às buscas religiosas, espirituais e pessoais do homem contemporâneo, fazendo-se notar em vários setores da sociedade.

A Nova Era também cerca e influencia os grupos de contatados, que recorrem a uma infinidade de tradições e símbolos culturais, combinando-os e reinterpretando-os. Como vimos, Teosofia, Espiritismo, Cristianismo, terapias alternativas, antigas mitologias, eventos históricos, achados arqueológicos, obras de ficção científica, novas descobertas científicas e avanços tecnológicos são por eles re-significados segundo a visão de que os extraterrestres colonizaram o mundo e têm como missão proteger seus habitantes.

Enfim, tudo isso – a crise das instituições portadoras de sentido, a descontentamento com as religiões tradicionais, a contracultura e o surgimento da Nova Era, com sua proposta de uma religiosidade manufaturada, montada e gerida sob o comando do indivíduo a partir dos vários símbolos disponíveis na cultura – permitiu que novas expressões religiosas ganhassem corpo em nossa sociedade, entre elas, os grupos que professam a crença em extraterrestres.

É claro que os ETs entraram no imaginário coletivo por outros caminhos. Caminhos abertos, como vimos, pela ficção científica (literatura, cinema, TV, etc), pelo medo e pelas paranóias (Guerra Fria), pelos avanços da ciência e tecnologia (corrida espacial) e ainda pela possibilidade de um novo tipo de contato com o misterioso e o sobrenatural (contatados). Mas foi no terreno preparado pela contracultura e pelas sociedades alternativas e, mais tarde, nos espaços e propostas da Nova Era, que a crença de que seres evoluídos de outros planetas visitam a Terra a bordo de estranhas espaçonaves com o intuito de proteger, guiar e salvar a humanidade pôde finalmente se propagar.

Referências bibliográficas

BELLAH, R. N. A nova consciência religiosa e a crise da modernidade. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, v. 13, n. 2, p. 18-37, 1986.

CARVALHO, J.J.. O encontro de novas e velhas religiões: esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade. In: MOREIRA, A.; ZICMAN, R. (orgs). *Misticismo e Novas Religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERNANDES, P. A.. *O jovem que se encontrava com extraterrestres*. Salvador: CEEAS, 1992.

HERVIEU-LÉGER, D. *Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião*. *Religião e Sociedade*, n. 18/1, 1997.

MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995.

OTTO, Rudolph. *O Sagrado*. S. Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

SALIBA, J. A. Religious Dimensions of Ufo Phenomena. In: LEWIS, James R. (ed). *The gods have landed: new religions from the other worlds*. State University of New York Press: Albany, 1995.

STARK, R. BAINBRIDGE, W. S.. *The Future of Religion: secularization, revival and cult formation*. London: University of California Press, 1985.

VERONESE, Michelle. *Deuses de outros mundos: o culto a discos voadores e extraterrestres*. 2006. 175f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.